

# ECOS DA E . D . M . S .

Ano X H Coimbra, 1 de Setembro de 2007 H N.º 1

## Fazer Festa

No final de um Enc. Nac. de Pastoral Litúrgica, após a celebração da Eucaristia, uma jovem, já fora da basílica, desatou a chorar. – Por que choras, menina? – Agora vou para a minha terra e é uma pobreza!...

Esta jovem fazia a comparação na sua cabeça. Em Fátima experimentara a alegria da festa, a beleza de uma liturgia bem celebrada e a consequente paz interior. Depois disso já não se contentava com “qualquer coisa”! E chorava.

Nos meses de Julho e Agosto presidi à Eucaristia dominical em 8 paróquias da nossa diocese. Da cidade à aldeia. Tive oportunidade de contactar com sensibilidades diferentes. Encontrei grupos corais bem “afinados” com a liturgia do domingo celebrado. Encontrei outros menos atentos a essa harmonia, para não dizer completamente “desafinados”. Até parece que se contentam com “qualquer coisa”! Talvez não tenham quem os guie no caminho a seguir...

Sabemos que, em liturgia – e o canto é parte integrante – não vale tudo; o critério não é o que é “giro”, o que agrada, o que a malta gosta, mas o que está de acordo com o dia, a festa, o tempo litúrgico, isto é, o que convém à dignidade do culto e ajuda as pessoas a louvar Deus e a crescer na fé e testemunhá-la.

Há quem julgue que “já sabe tudo”! Como diz o povo: *“presunção e água benta... cada um toma a que quer”*. Outros há, porém, com a certeza do contrário e, por isso, procuram estudar mais. Na EDMS vamos iniciar novo ano. Continuemos a nossa preparação com entusiasmo, firmeza e perseverança para podermos realizar, com arte e beleza, a missão que nos vier a ser confiada. Para haver festa em cada domingo. Há ainda muito caminho a andar...

*O Director da EDMS*



## A Lição do Órgão

*O nº122 da Nova Revista de Música Sacra transcreve o discurso do Papa Bento XVI na bênção de um órgão novo. Eis algumas das suas palavras de apreço por este instrumento, portadoras de uma mensagem.*

«(...) Desde sempre e com boas razões, o órgão é classificado como o “rei dos instrumentos musicais”, porque retoma todos os sons da criação e dá ressonância à plenitude dos sentimentos humanos, da alegria à tristeza, do louvor à lamentação. Além disso, como toda a música de qualidade, ao transcender a esfera simplesmente humana, remete para o divino. A grande variedade dos timbres do órgão, desde o piano ao fortíssimo arrebatador, faz dele um instrumento superior a todos os outros. Ele é capaz de dar ressonância a todos os aspectos da existência humana. As múltiplas possibilidades do órgão recordam-nos, de algum modo, a imensidade e a magnificência de Deus.



*Órgão de Semide, recentemente restaurado e inaugurado em 15 de Agosto de 2007*

(...) Num órgão, os numerosos tubos e registos devem formar uma unidade. Se aqui ou ali algo se bloquear ou um tubo estiver desafinado, num primeiro momento será perceptível talvez apenas por um ouvido educado. Mas se houver mais tubos que não estejam bem afinados, então ocorrem dissonâncias e começa a tornar-se insuportável. Também os tubos deste órgão estão expostos a mudanças de temperatura e a factores de cansaço.

Esta é uma imagem da nossa comunidade na Igreja. Como no órgão uma mão perita deve sempre conduzir as desarmonias à consonância correcta, assim também na Igreja devemos encontrar, na variedade dos dons e dos carismas, mediante a comunhão na fé, o acorde no louvor de Deus e no amor fraterno. Quanto mais nos deixarmos transformar em Cristo, através da Liturgia, tanto mais seremos também capazes de transformar o mundo, irradiando a bondade, a misericórdia e o amor de Cristo pelos homens.

Com a sua música, os grandes compositores queriam em definitivo, cada um a seu modo, glorificar a Deus. J. S. Bach, no título de muitas das suas partituras escreveu as letras S. D. G.: *Soli Deo Gloria* : Só a Deus glória. (...) Que todos os frequentadores desta magnífica Basílica, mediante a grandiosidade do edifício e através da liturgia enriquecida pela harmonia do novo órgão e pelo canto solene, sejam guiados à alegria da fé!» □

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

## **Silêncio e Palavra na Eucaristia**

*As sugestões litúrgicas da Voz Portucalense (edição de 11.07.2007) ocasionaram esta reflexão que interessa a todos os participantes das celebrações, mas diz respeito, sobretudo, ao exercício de alguns ministérios.*

Os momentos de silêncio, durante a celebração da Eucaristia, não devem considerar-se “tempos mortos”. Eles são necessários (SC 30, MS 17 e nº 37 do Directório das Missas com Crianças).

O relato do Ev. do XVI Dom do Tempo Comum ajuda-nos a entender. Marta e Maria acolheram Jesus em sua casa. Marta ocupou-se a preparar uma boa refeição. Maria, sentada aos pés do Mestre, ficou-se a escutá-Lo. Perante o desagrado da irmã, Jesus adverte-a: «Marta, andas inquieta e preocupada com muitas coisas, quando uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte...».

Mesmo em tempo de férias é importante criar espaços de silêncio e contemplação para acolher Deus, escutando a sua Palavra. Em casa, na igreja, junto ao mar, na montanha, nas termas... Fazer um pouco de silêncio..., abrir-se ao sopro do Espírito... «Fala, Senhor...».

A escuta da Palavra requer uma atitude semelhante à de Maria. Na igreja, a assembleia deve fazer silêncio e prestar atenção. Ao **Leitor** cabe a responsabilidade de **preparar** o melhor possível as leituras, para que a Palavra chegue ao coração de quem escuta; deve começar a ler (e sem pressa) só depois de se fazer silêncio. Na preparação, o uso de um gravador pode ajudar a corrigir falhas na dicção (por exemplo, “comer” os finais de palavras), na entoação, na pontuação, nas pausas a fazer... O mesmo se poderá aconselhar ao **Salmista**. Quem escuta deve ouvir correctamente cada frase, pois só assim poderá entender o sentido do texto proclamado. O respeito pela Palavra de Deus e pela assembleia assim o exigem. «A vossa Palavra, Senhor, é luz dos meus caminhos».

### **A pressa é a lepra da Liturgia**

*(Santo Afonso Maria de Ligório)*

### **A beleza da Liturgia**

A Liturgia requer  
nossa colaboração  
– do homem e da mulher –  
e não dispensa sequer  
nossos sentidos: visão,  
gosto, ouvido e olfacto,  
sensibilidade e tacto,  
mais os dons da criação:  
o vinho, a água e o pão,  
o fogo, a cinza e o sal  
e o azeite da unção;  
implica ainda, afinal,  
toda a humana cultura,  
toda a civilização:  
o profano e o santo  
coreografia e canto,  
música, ícones, flores  
vestes sacras, luz e cores  
e nuvens de fumo denso  
do perfume do incenso.  
A Liturgia, no fundo,  
quer fazer própria a beleza



O CPCL nasceu no ano de 2004 e foi fundado pelo Padre Luís Pinho, que actualmente dirige o coro. Tem ensaios semanais às 14h00, aos Sábados, no Salão Paroquial. Tem como objectivos principais:

- ♦ animar as festas de Catequese e as Eucaristias dominicais;
- ♦ promover a música coral, participando regularmente em festas de Catequese e outras, assim como em serões culturais, oferecendo a sua colaboração em recitais com fins humanitários.

O CPCL tem ainda como objectivo a divulgação da mensagem de Jesus através da música com todos os meios necessários.

É constituído sobretudo por vozes infantis, podendo, no entanto, agregar alguns jovens e adultos. Nos últimos anos acrescentou às suas actividades a animação religiosa de casamentos, com um conjunto de peças muito ao agrado dos noivos.

Este concerto teve o apoio da Câmara Municipal da Lousã, que disponibilizou uma aparelhagem sonora para o efeito. □

## **Consultório** *do Dr. Carlos Lopes*

\* \* \*

*Recentemente fui à Missa a uma igreja onde se reuniu uma assembleia numerosa demais para o espaço disponível. Aconteceu-me ir comungar sem ter essa intenção. Teria de fazer sinal que não. Instintivamente acanhei-me e não o fiz. Acabei por comungar. Tive culpa? MP*

A questão da culpa exigiria uma conversa mais pessoal. Permita que me detenha exactamente sobre a circunstância em que tal aconteceu e que tem muito em comum com muitas outras semelhantes, de assembleias muito apertadas no espaço, ou de cariz diferente mas que acabam por proporcionar a mesma disfunção.

Muito provavelmente, o que aconteceu? Foi mais a Sagrada Comunhão a ir aos fiéis do que os fiéis à Sagrada Comunhão. Sempre que permitimos que isto aconteça proporcionamos ocasião a que se falte ou à dignidade da Eucaristia ou ao direito dos fiéis à discrição. Quanto à primeira hipótese, não estou sequer a pensar na questão da preparação interior e sacramental para receber a Eucaristia; penso em algo mais simples mas não menos ofensivo da Eucaristia. Um exemplo: um ministro, ao distribuir a Sagrada Comunhão em circunstâncias semelhantes, irreflectidamente perguntou a alguém se comungava; ao que lhe foi respondido – “hum... pode ser...” Sem comentários.

Para a segunda hipótese serve perfeitamente de exemplo o seu caso. Tinha direito a que a sua decisão de não comungar naquela Missa não tivesse que ser exposta publicamente através do sinal de não comungar. Pela mesma razão é também de evitar pedir às pessoas que vão comungar que ponham o braço no ar para saber quantas são: é certo que o que se pergunta é quem vai comungar e não quem não vai comungar, mas não deixa de ser deselegante.

Por tudo isto, parece-me claro que **é sempre melhor** que sejam os fiéis a deslocar-se para “ir à comunhão”, conforme a expressão tradicional que nos está debaixo da língua, e **evitar o mais possível** que seja o sacerdote ou outro ministro a dirigir-se a cada fiel para a distribuição.

Isto faz-me lembrar uma afirmação corajosa e frontal do então Cardeal Ratzinger, agora Bento XVI, numa entrevista, segundo a qual deveria ser honestamente considerada a hipótese de, em certos casos de assembleias de dimensão excepcionalmente grande, se celebrar a Missa sem distribuir a Sagrada Comunhão, com vista, exactamente, a sensibilizar para as condições dessa distribuição que garantam a conveniente dignificação da Eucaristia. O contexto em que ele fez esta afirmação não cabe agora aqui e ajudaria a compreendê-la, mas ainda assim, ela vale independente do contexto. O caso em apreço tem tudo a ver com essa reflexão. Entretanto, veja nos nn. 50 e 55 da exortação apostólica *Sacramentum caritatis*, algumas considerações úteis a este mesmo respeito.



## **Página Informativa**

**\* 33ºEnc. Nac. de Pastoral Litúrgica** – Mais de 1300 pessoas estudaram e reflectiram sobre a importância, necessidade e modos de bem celebrar. Teoria e prática (Escola de Ministérios).

Participantes da nossa diocese: cerca de 90. Além do sr. Bispo D. Albino, membro da Comissão Episcopal de Liturgia, estiveram também 5 presbíteros e 2 diácono.

Em 13 de Outubro será benzida a nova igreja da SS.ma Trindade. O acontecimento será assinalado com a execução da Oratória “Fátima – sinal de luz e esperança para o mundo”, para Coro e Orquestra, com música do Pe António Cartageno. Será apresentada em primeira mão, no dia 11 de Outubro, no Centro Pastoral Paulo VI. Uma oportunidade a não perder.

**\* Nova Escola Diocesana de Música Sacra** – Recentemente criada pelo bispo diocesano da Guarda, entrou em funcionamento em Outubro de 2006. Pretende, sobretudo, formar ministros da música para a Liturgia (salmistas, organistas, directores de coro e de assembleia). O curso é de 3 anos. Apesar das dificuldades para muitos (clima agreste e acessos difíceis), neste primeiro ano já foi frequentada por mais de 30 alunos.

Mas o projecto das Comissões de Pastoral Litúrgica e de Música Sacra é o de criar uma Escola de Ministérios Litúrgicos. Quem desejar saber mais veja na net: [www.liturgiaguarda.com](http://www.liturgiaguarda.com) A EDMS de Coimbra felicita as duas Comissões e saúda fraternalmente a nova Escola. Viva a Guarda!

**\* Novo Ano Escolar** – Inscrições ou renovação de matrícula até ao próximo dia 05 de Setembro. Testes de admissão, no dia 15 seguinte, às 9:30 ou às 15 horas. Abertura e início das aulas: no dia 22, às 14:30 horas. Será conveniente não deixar as inscrições/renovações para o último dia! Na busca de um maior enriquecimento dos alunos, o Corpo docente achou por bem introduzir uma pequena alteração no programa e horário do Curso. Contamos com a compreensão e a boa colaboração das paróquias e dos alunos.

#### **\* Notícias da “Família”**

• *Formaturas* – Em 21 de Junho p.p., na sala dos capelos da UC, o nosso prof. de órgão, Dr Rui César Vilão, defendeu tese de doutoramento em física. Durante cerca de 3 horas, um júri de 5 Doutores (alguns estrangeiros) “bombardeou” o nosso amigo com perguntas sobre a sua tese: *Hidrogénio e Semicondutores*. Reconhecidos os méritos, foi aprovado com “distinção e louvor”. É justo premiar quem trabalha com seriedade

O nosso amigo José Miguel Perdigo, que juntamente com o Dr. Rui César trata a página da EDMS na Net, concluiu o Curso de Engenharia Informática no passado dia 25 de Julho.

Parabéns a ambos. Que ponham a render os seus saberes ao serviço da paz e bem no lugar onde exercerem a profissão. Viva o sr Doutor! Viva o sr. Engenheiro!

• *Correio* – Depois de agradecer ao Pároco e seus colaboradores o acolhimento que nos foi prestado na Lousã, por ocasião do encerramento do ano escolar, o sr. Pe Luís Pinho enviou ao nosso director o seguinte comentário: *«Foi ótima a ideia de realizar este encontro dos diversos coros e respectiva actuação na Igreja da Lousã. Não desanimeis. A malta que contactei gostou muito de ouvir os outros e também achou que pode fazer melhor. Para além disso há o interesse e curiosidade em saber o que se faz na Escola diocesana de Música sacra. Neste sentido foi muito bom a actuação dos organistas e dos vossos coros. Se outras paróquias não vos quiserem receber vinde aqui todos os anos»*. Estiveram connosco os Coros Litúrgicos de Lousã, Foz de Arouce, Vilarinho e Semide. Bem-haja Pe Luís. Oxalá que a semente lançada à terra dê muito fruto.

*De São Silvestre* – Diz-nos a Albertina Marçal: *«Gostei de receber o ECOS, parece que pela última vez. Sempre que abro uma carta da nossa Escola, faço-o de sorriso nos lábios e agradáveis recordações, felizmente muitas, muito boas. Tenho saudades de todos vós. Como já disse anteriormente, é muito importante essa força que aí sentimos, esse conhecimento que cada um, consoante as suas capacidades e vontade de aprender, traz consigo. Todo o aluno, quando chega ao fim do Curso, sai já cheio de saudades, mas também de projectos e sonhos; e mal é quando isso não acontece. Comigo também foi assim. Por isso fundei a “Escolinha de S. Silvestre” que, graças a Deus se mantêm, ao fim de três anos. (...) Tenho pena de deixar de receber o ECOS, mas compreendo que é muito dispendioso. Prometo que continuarei a dar notícias e que vou consultá-lo na Net. Cumprimentos a todos»*.

*Bem-haja, Albertina, pela amizade e pelo seu trabalho. Nós sabemos que manter um coro (também uma “escolinha”) dá muito trabalho, por vezes traz arrelias... Se, porém, mantivermos o espírito de serviço (acreditando no que o Evangelho ensina «se o grão de trigo não morrer fica só, mas se morrer dará muito fruto»), experimentaremos uma grande paz e alegria com os resultados obtidos ou, pelo menos, com a consolação do dever cumprido. O Reino de Deus crescerá com a ajuda da graça que o Espírito Santo concede às pessoas determinadas e abertas à sua inspiração. Coragem, pois, e que a “Escolinha” vá em frente. No tempo oportuno se verão os frutos da árvore.*

*De Pampilhosa* – A Graça, pouco depois do encerramento na Lousã, enviou um *mail* a manifestar contentamento com o facto de terem sido os professores a entregar o “canudo” aos finalistas. Quanto ao início do próximo ano lectivo diz que a data *«é capaz de ser um pouco tardia.» É preciso aproveitar bem o tempo...*

*De São João do Campo* – A Helena Aires (também por *mail*) diz que tem saudades *«do encontro com amigos, que já fazem parte da nossa vida, na EDMS»*. Dizia ainda que alguns se encontraram na Praia de Mira, em 29 de Julho. E mais: *«Decidi ir a Taizé, com um grupo da paróquia de S. José.» Naquela*

*ambiente ecuménico de tanto recolhimento e oração, de encontro com gentes de várias nações e raças, que lhe dirá o Senhor de todos? Ela contará depois. Boa viagem, Helena, e bom regresso.*

\* **Glória-Laus** – No passado dia 15 de Agosto, 8 cantores deste pequeno coro da EDMS, formado por ex-alunos, foi a Semide “reforçar” o coro paroquial na celebração da sua Padroeira. A igreja do mosteiro possui um belo órgão da segunda metade do séc. XVIII que, restaurado pelo mestre Dinarte Machado, hoje entrou ao serviço da liturgia pelas mãos (e pés) do Prof. Paulo Bernardino. Foi um gosto ouvir este precioso instrumento a louvar connosco o Deus de todas as criaturas! O director da EDMS esteve também presente e dirigiu o coro e a assembleia. Em nome do sr Bispo, presidiu o sr Cónego João Lavrador.

\* **Órgão da EDMS** – Havia uma dívida de € 5.000,00. Com as receitas do sorteio, venda de pratos e CDs de fotos/recitais e uma oferta da diocese (€ 3.550,00), ficou saldada. *Bem-hajam* todos quantos apoiaram esta ousadia da EDMS.

\* **ECOS – Contas de 2006-07:** Fotocópias = € 75,85; gastos de correio = 261,84. Despesas totais = € 337,69.

O saldo negativo do ano anterior (€ 607,08) espicaçou a generosidade de muitos leitores. Assim, recebemos: 25 + 200 + 50 + 20 + 32,50 + 20 + 55 + 100 + 50 + 30 + 25 + 20 + 25,17 euros do “Mealheiro de Ecos”, perfazendo um total de € 652,67. Porém, se lhe deduzirmos os € 607,08, resta um saldo positivo de € 45,59. A EDMS agradece a generosidade de quantos contribuíram para a vida do ECOS.

\* **Mealheiro de Santa Cecília** – Pagou algumas despesas extraordinárias, não previstas e que, por isso, escaparam ao orçamento, como material de equipamento, assistências aos órgãos e computador, Internet, ajuda para a viagem de estudo... As ofertas caídas no Mealheiro durante o ano (€ 805,00), cobriram as despesas (€ 689,52). Transita assim para 2007-08 um saldo de € 115,48. Santa Cecília interceda pelos benfeitores da EDMS.

\* **Livro de cânticos** – Quem, em relação à música sacra, desejar “afinar” as suas escolhas e caminhar com a Igreja, leia o livro (224 págs.) “A MÚSICA SACRA / Nos Documentos da Igreja”. Recomenda-se de modo especial a *Nota Pastoral dos Bispos de Portugal* (pág. 207) e o documento sobre *Os Concertos nas Igrejas* (pág. 169). PVP: € 7,00. □